

AVALIAÇÃO DE PORTA-ENXERTOS DE *PIPER* NATIVAS TOLERANTES À FUSARIOSE*

REGO, J.C.¹; KATO, A.K.² & COSTA, J.P.C.³

O Pará possui um dos maiores índices de produtividade de pimenta-do-reino (*Piper nigrum*) do mundo e é também um dos maiores exportadores. O ataque da fusariose na região é muito comum, causando uma drástica diminuição na longevidade dos pimentais e na produtividade, elevando os custos de produção que chegam a ser um dos maiores do mundo, fazendo com que a pimenta brasileira perca competitividade no mercado internacional.

Embora não exista no momento cultivares resistentes à fusariose, pesquisadores têm identificados variedades com bons índices de tolerância e de altos rendimentos. Mas há necessidade de melhorias, visando a obtenção de melhores rendimentos com o mínimo de incidência de fusariose; esta, possui duas formas de infecção: uma que ataca a parte aérea e outra que ataca o sistema radicular, de disseminação menos rápida e mais comum na região. A descoberta de espécies do gênero *Piper*, nativas da região e resistentes a esta enfermidade: como, *Piper aduncum*, *P. arboreum*, *P. hispidinervium* e *P. tuberculatum*; pode ter surgido como alternativa de controle, quando utilizados como porta-enxertos (Endo *et. al.*, 1997).

Os primeiros trabalhos de enxertia de pimenta-do-reino foram realizados por Ruppel & Almeida (1965). Albuquerque (1968). Embora a *Piper colubrium* usada como porta-enxerto na época tenha elevado o grau de resistência à fusariose, apresentou problemas de incompatibilidade tardia, em condições de campo, quando enxertado com a copa da cultivar Cingapura. Objetivando continuar a seleção de porta-enxertos resistentes a fusariose e compatíveis com a pimenta-do-reino, serão usados diferentes combinações de enxertos e porta-enxertos, visando principalmente o controle da podridão das raízes.

As sementes de cada espécie resistente (*Piper aduncum*, *P. arboreum*, *P. hispidinervium* e *P. tuberculatum*) serão coletadas e caracterizadas quanto ao seu peso e germinadas em bandejas contendo terriço esterilizado. Após este período ocorrerá a transferência das mudas para sacolas plásticas de 27cm x 17cm, contendo terriço enriquecido com 20% de esterco de gado. Nesta fase serão avaliadas a germinação das sementes e após o transplante, bimestralmente quanto a altura e o diâmetro, até atingirem valores mínimos de 40cm e 0,5cm respectivamente, em condições de viveiro sombreado com tela saram com 50% de luminosidade. Em seguida, serão feitos testes de soltura das cascas nos porta-enxertos visando obter condições ideais para enxertia, cujos métodos utilizados serão: garfagem e borbulhia (Albuquerque, 1968), com material vegetativo da cultivar Cingapura, tradicional na região (Stein *et al.*, 1995).

Na primeira etapa os estudos ocorrerão em sementeiras e viveiros, o delineamento experimental será em blocos ao acaso, com esquema fatorial 4 x 2, onde os fatores serão: quatro porta-enxertos e dois métodos de enxertia, totalizando 8 tratamentos, com 5 repetições cada e 15 mudas por parcela, no espaçamento 10cm x 10cm.

As avaliações de pegamento e compatibilidade serão realizadas bimestralmente após as enxertias até a idade de 12 meses em viveiro.

¹Bolsista do PIBIC/CNPq/Embrapa – Acadêmico do 6º semestre do curso de Engenharia Agrônoma- FCAP CP 917, CEP. 66077-530

²Orientador, Pesquisador Dr. da Embrapa Amazônia Oriental, CP. 48 – CEP. 66.095-100- Belém - PA

³Pesquisador M.S. da Embrapa Amazônia Oriental, CP. 48, CEP. 66.095-100 - Belém - PA

*A pesquisa encontra-se em fase inicial de desenvolvimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, F. C. **Nota Prévía sobre enxertia de pimenta-do-reino** (*Piper nigrum* L.). Belém, IPEAN, 1968. 25p. (Circular 14).

Piper colubrinum Link, Porta-enxerto para *Piper nigrum* L. resistentes às enfermidades causadas por *Phytophthora palmivora* Butl. e *Fusarium solani* F. piperis. **Boletim Técnico do IPEAN**, Belém (48): 141-145, 1968. **Separata da Pesquisa Agropecuária Brasileira. Entomologia e Fitopatologia**. Brasília, 3: 141-145, 1968.

ENDO, T.; STEIN, R. L. B. ; CHU, E. Y. E ALBUQUERQUE, F. C.. Controle biológico da fusariose da pimenta-do-reino. In: **Seminário Internacional Sobre Pimenta-do-reino e Cupuaçu**, 01, 1996, Belém, Pará. Anais, Belém: Embrapa Amazônia Oriental/JICA, 1997. p. 395-406. (Embrapa/Amazônia Oriental, Documentos 89).

RUPPEL, E. C. & ALMEIDA, N. – Susceptibility of native *Piper* species to the collar rot pathogen of black Pepper in Puerto Rico. **Plant Disease Report**, Beltsville, 49 (6): 550-551, 1965.